



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20. onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 40
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . .	65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	115000
Anno . . .	175000	Anno . . .	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



Eis-me aqui, senhores. Posso afiançar-vos que minha viagem ao interior da provincia não foi perdida para o jornal e para vós outros, porque trago uma colheita magnifica de curiosidades e impressões de viagem—dignas de vossa attenção. O programma d'este trimestre é o de sempre; nem era necessario que vol-o dissesse: assenta na minha proverbial independencia, e no animo intrepido com que hei sempre «esboçado» a humanidade.

CABRIÃO

SÃO PAULO 14 DE JULHO DE 1867.

O «Cabrião» demorou-se um poucosinho no saltar do 3.º para o 4.º trimestre; demorou-se, mas saltou.

Pede desculpa aos seus amabilissimos leitores pelo facto, e desculpa inteira e plenaria, porque a razão justificativa em que a culpa tem raizes é razão de mão cheia, d'estas que satisfazem as mais rispidas e puritanas consciencias.

O «Cabrião» faltou no passado domingo porque houve para elle a necessidade de tomar ares e avigorar-se de forças, trocando o ambiente abafado da capital pelas auras embalsamadas do interior da provincia.

Querem os amaveis leitores uma justificação mais santa e mais ligada aos seus proprios interesses?

Pois não é certo que o avigoramento de forças do «Cabrião» vae todo á conta da prosperidade do jornal, e portanto á conta dos mais famintos desejos dos bons leitores?

Eis, em todo o caso, o «Cabrião» no seu posto!

Vem iniciar seu 4.º trimestre, e mui respeitosa-mente apertar a mão a seus estimaveis amigos e apreciadores.

Está iniciado o 4.º trimestre. O que resta a dizer ahi vai em verso.

Nove mezes, meus leitores,
Conto de existencia já,
Coberto de mil favores
Que a vossa indulgencia dá.

Nesta curta duração,
Preciso é que se diga,
Que o modesto «Cabrião»
Tem feito já muita figa.

Com seu-crayon aparado,
Disposto sempre á bater,
Muito tem endireitado,
E mais promette fazer.

Meninos de dura prôa
Figurões de toda a sorte,
Tem visto o páo da canôa,
Tem já medido-lhe o porte.

Altos poderes do Estado
Contra elle se tem erguido,
Mas ha tudo despresado,
Tem contra tudo rompido.

Quem é senhor da missão,
Que sobre os hombros carrega,
Não receia o furacão,
Com qualquer vento navega.

Quem combate pelo justo
Como faz o «Cabrião»
Leva esta vida sem custo
Em perfeita quietação.

Dar nos mãos sempre a valer,
Encher os bons de louvores,
Sobre tudo imperio ter
Sem se curvar á senhores;

Ter um lugar reservado
Do povo no coração,
Eis o «céo» mais desejado
Do incansavel «Cabrião.»

Gazetilha.

COMMISSÃO.—A nunca assaz decantada Chefança policial acha-se entre nós de volta do seu passeio á córte. Dizem que o Primo foi dar boas novas da interessante saúde do Exm.º Parente dos Sete Peccados Mortaes da Actualidade.

Realmente a saude do «Pequenitatis» é cousa muito importante, e vale a pena communicar-a até aos habitantes da lua.—Entre outras cousinhas, dizem que o primo fez sciente aos «Patrões» que o Tavarinhos não se desprega da cadeira, emquanto lhe conservarem o ordenado de sete contos e não lhe obri garem á pagar casa para morar.

Isto deve ser de muita consolação para os paulistas.

FERVET OPUS.—Graças á Divina Providencia o brioso povo de Jundiahhy acaba de dar provas de que não está disposto á fazer o papel do camello, que abaixa-se para receber a carga.

Eis o caso. O nosso «Dictador Presidencial» querendo engrossar o numero das «rezes» que tem de ser mortas no «Matadouro» Paraguayo, mandou para Jundiahhy o «heroico» capitão Pimenta, homem de dar e tomar, que alli chegando assentou de fazer uma limpa no povo, e trazer para a cidade um rosario de recrutas, talvez arrastados á laço, como aconteceu ha poucos dias!

Entretanto, o feitiço virou contra o feiticeiro; o povo alarmou-se contra as violencias que o «agente presidencial» começou á pôr em pratica, deu moras ao «Presidente da Capitania» aos Pimentas passados, presentes e futuros, e depois de soltar os recrutas que já se achavão seguros, fez o nosso «bravo» capitão tomar as de Villa Diogo, seguir um pouco apressado em direcção á estrada de ferro, na qual se metheu, vindo tomar folego no pittoresco arrabalde da Luz. . . .

Graças á Deus, a cousa parece que vae tomando caminho.—Não somos amigos de revoluções; mas não achamos conveniente que o povo se deixe opprimir por qualquer «excellentissimo fedelho» sem mostrar-lhe o perigo em que estão as orelhas.

CORPO DE PROVISORIOS.—Por cartas fidedignas sabe-se que dos provisorios que d'aqui marcharão «voluntariamente,» apenas restão cinco! A peste devorou-os!

E' provavel que o nosso «El-Supremo» nos queira surprehender novamente com a «marcha voluntaria,» dos infelizes que ahi estão debaixo de suas garras.

Pobre povo! Quando chegará o teu dia?!...

VISPORA.—O exm.^o conselheiro delegado nunca

quiz conceder licença para estabelecer-se casas de vispora, por principio de moralidade e por prevenção contra quaesquer disturbios.—Assim porém não entendeu a exm.^a Chefança, que deu carta branca aos vagabundos, desoccupados e filhos familias para entregarem-se á jogatina, dando á ganhar aos proprietarios de taes casas oitenta e mais mil réis de «barato» por noute, como se pôde provar. Até dizem que o Chefe tambem concorre ao vispora! Custa á acreditar-se! mas hoje o que se não verá!

Já que a Chefança para o mais não presta, serve ao menos para plantar o desrespeito á lei, o relaxamento dos costumes, o vicio, e a immoralidade.

Esta gloria lhe pertence! E' sua!

THEATRO DE S. JOSE',—E' notavel o exforço que faz a companhia dramatica para apresentar novos e variados espectaculos.

Diariamente annuncião-se comedias que o publico ha 6 ou 8 annos não tem visto senão uma vez por semana.

«Porta Falsa, Somnambula sem o ser, Quem procura sempre acha,» e seu rancho, representão-se de «longe em longe,» a pedido do publico, que não quer que os actores se cansem muito.

São a companhia dramatica, seus empresarios e directores dignos do exforço que fazem pela «diversão» que offerecem aos expectadores.

Devem continuar em semelhante «variedade,» muito do agrado de todos, e contem com o paladar do publico, que aprecia, immenso, sempre o mesmo manjar, afim de não soffrer algum desarranjo de estomago.

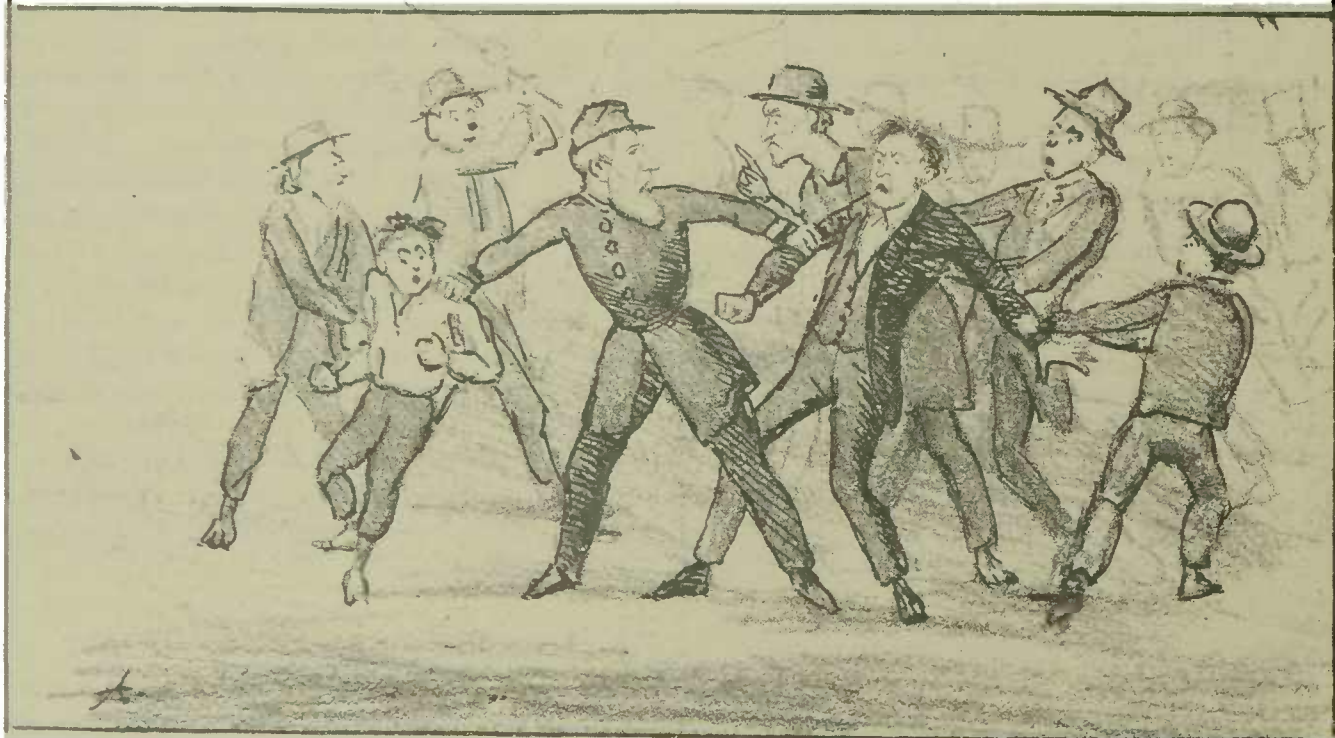
Continuem assim e annunciem já «um expectaculo por todos,» isto é, diga-se ac publico: taes e taes comedias representar-se-hão invariavelmente durante tantos annos e em todos os espectaculos.

Assim dispensa-se a leitura dos annuncios e o «desgosto» de encontrar alguma cousa nova nos grammas.

O DIABO COM BOTAS.—E' este o unico titulo que serve para pintar o fervet opus da minoria, no dia



—Senhor “Cabrião,” tire-me bem exactamente a “filistria.” Quero que os seus assignantes conheçam o Barão da Ponte, feito por unanime aclamação dos povos, e não por simples carta imperial, como esses “calypsos” que por ali andão a arrotar baronatos comprados a dinheiro



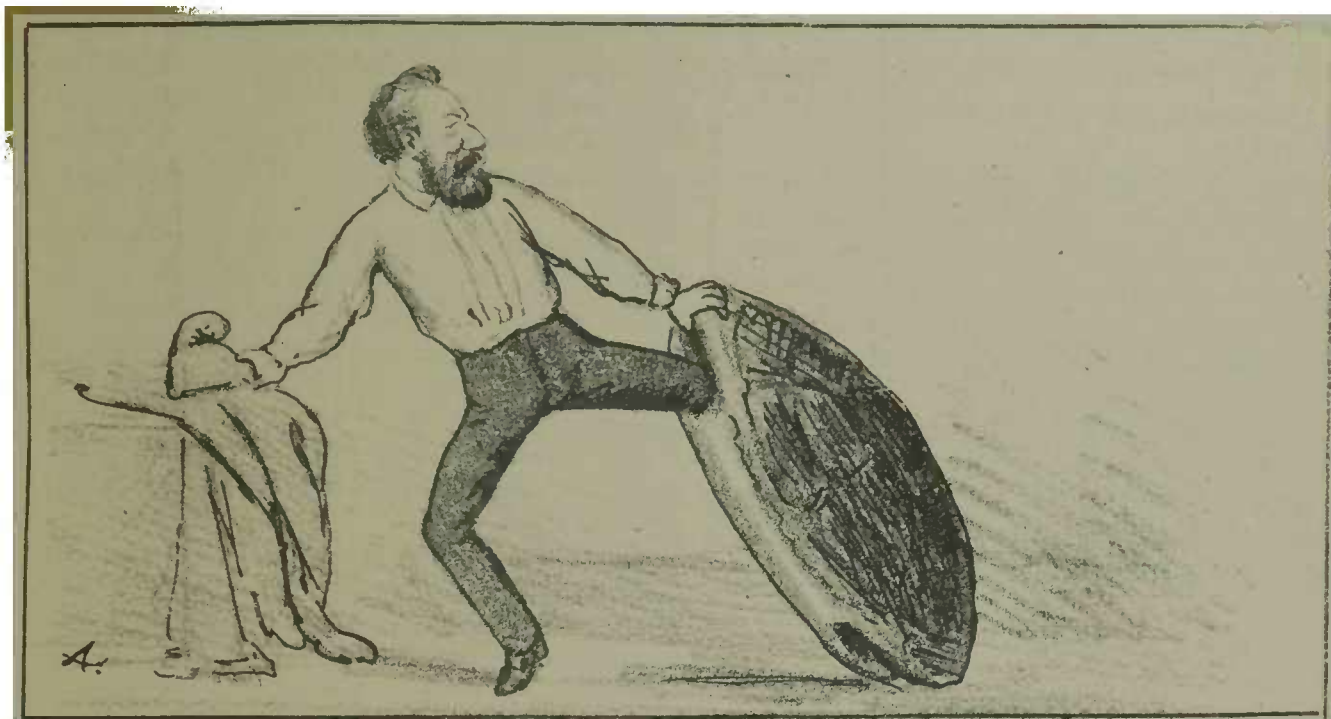
Tumulto em Jundiahy.

RECRUTADOR.—Veção lá, senhores! olhem que admitto tudo, menos a argumentação da piuva! Attendão que sou representante do “El-Supremo.”

JUNDIAHYANOS.—Fóra o capanga! fóra o capitãosinho-mór da capitania! piuva no homem! piuva no homem!

RECRUTADOR.—Se continuação estrafego tudo!

JUNDIAHYANOS.—Piuva! piuva no homem, até largar os r
(E elle os foi largando . . .)



—Vou largar a casca, e encafiar na cabeça o gorro phrigio, á vêr se os eleitores comem gato por lebre no proximo futuro 15 de Outubro. .E' preciso fazer pela vida! Isto de amarrar-se a gente á consciencia é completa burla!



—Encerro a salinha provincial, sr. “Cabrião,” muitissimo descontente. Os meus deputados deixarão, desta vez, muita cousa no tinteiro; prolongamento da estrada de ferro e respectivos ramaes—zéro! encanamento d’agua potavel para a capital—zéro! reforma da instrucção publica—zéro! assumptos de colonisação—zéro! derribamento do homemzinho da cadeira presidencial—zéro! accusação formal do mesmo perante o tribunal competente—zéro!

—Com os diabos! é um interminavel rosario de zéros!

Está vendo que, assim é, sr. “Cabrião”; e bem sabe que a provincia não hade viver de zéros e sómente zéros.

em que o sr. T. Alvim encostou-se á maioria, de thuribulo em punho, para incensar a administração do Exm.º Fedelho.

Graças á aproximação do dia 15 de Outubro, cessou a mudez do ex-redactor da Pacotilha, e o seu discurso que foi um verdadeiro fiasco para os conservadores e motivou um tal ou qual desapontamento da parte dos liberaes, foi ouvido pelo publico que enchia as galerias, com religiosa e devota attenção.

O «Cabrião,» que lá esteve, pasmou.—Amigo sincero dos principios liberaes, aborrece os especuladores, e vota contra as «viagens de experiencia,» cujo resultado é sempre prejudicial á causa dos principios, e quando muito aproveita sómente á barriga.

Esperemos tudo do tempo, que é o melhor dos mestres.

CONCERTOS.—Deu-se o do amabilissimo artista Croner com applauso geral, embora a maré da concurrencia não fosse boa.

Depois do habil clarinetista, o não menos habil pianista Ricardo de Carvalho veio tambem dar-se em concerto ao publico paulistano,

Depois virá de novo o primeiro citado—reconcertar-se.

Depois ainda hade vir o menino Mauro.

Vê-se, que a época é de concertos e concertos e concertos.

Vale-nos, entretanto, o Deus das harmonias, por que os artistas concertantes são verdadeiros artistas. Sabem do officio. Não são moedores de musica. Não são carcamanos de realejo.

ORCHESTRA DO THEATRO.—O «Cabrião» e o publico estão zangadissimos com a orchestra do theatro, porque muitos dos artistas militantes daquella banda andão a descer e descer, tanto e tanto, na escalla da paciencia dos frequentadores do theatro, que, mais dia menos dia, lhes cahe a paschoa em Maio.

GUERRA.—Cartas de pessoas da córte referem—que o sempre vencedor nunca vencido general Ca-

xias está em ajustes reservados com o Lopes, no proposito de fazer a paz mediante uns—milhõesinhos,—em virtude dos quaes Lopes compromette-se a deixar-se vencer no primeiro ataque, e a raspar-se para Europa.

Quantos proveitos em um sacco! O Lopez recheia-se de ouro! O Caxias engrinalda-se de louros! sua famosa espada immortalisa-se pela 3.ª ou 4.ª vez! e a paz derrama seus balsamos santos sobre o Brasil, sobre o Paraguay, e sobre as republicas argentina e oriental!

O que hade ser pena é, que, nesta distribuição de felicidades, sómente a VERGONHA seja a partilha da nação brasileira . .

Mas, emfim, não faz mal. Lá está na cupula do Estado o Defensor Perpetuo do Brasil—para «curar-lhe» as feridas, e dar-lhe consolação á envernizada derrota.

ITU'.—Os fradalhões daquella boa cidade arruffarão-se muitissimo com o que refirio d'elles e da santa ordem o n. 39 deste jornal, e, segundo informãonos, para desencargo de sua reputação e fama andão a prégar—que o «Cabrião» commetteu um grande peccado contra o sagrado jesuitismo; que já está com seu lugar preparado nos chumbos derretidos do inferno; e mais, que hãode acompanhal-o para aquellas quantissimas e abrazadissimas regiões todos os assignantes do seu jornal, e todos os seus leitores e admiradores

Se a noticia é certa, os astutos fradalhões que vão ás favas.

Coisas e loisas.

A canonização de Santos e Santas está sujeita á todas as contingencias da falsificação.

Eis um exemplo, extrahido de um velho alfarrabio de noticias curiosas, que temos á vista:

Pietro Bossini, um riquissimo fidalgo italiano, que levou quasi toda a vida em viagens pelo Oriente, achando-se em fins do 17.º seculo na Assiria, ena-

morou-se de uma bella rapariga, filha de pais judeos, vindos de Mesopotamia, e casou com ella, segundo o rito hebraico, que fez celebrar com todas as pompas á espensas suas.

Ainda que moça e delicada a linda judia não quiz ser obstaculo á mania de viajar do esposo, e com elle deu voltas e voltas por terra e mar, até que morreu de febres malignas no atravessarem de Smirna para o Egypto.

O fidalgo italiano que amava a mulher com extremo amor, mandou-a embalsamar e metter em um caixão de chumbo, levando-a assim comsigo em todas as viagens que continuou a fazer.

Cansado de viagens, 5 ou 6 annos depois deste facto, o fidalgo recolheu-se á Roma na determinação de ahí ficar.

O fidalgo ainda guardava comsigo o cadaver embalsamado de sua linda mulher. Como, por esse tempo, tratasse a curia romana de canonizar uma fornada de martyres, mortos em diversos pontos da terra, figurando nesse numero alguns encontrados nos subterraneos de Roma, lembrou-se o fidalgo que seria uma grande honra á sua mulher o figurar no calendario da córte celestial, e depois de parafuzar sobre o factc por alguns dias, achou meio de levar avante a idéa sacrilega, á que era entretanto levado pelo amor conjugal.

O meio foi o seguinte:—Foi ter com um cardeal velho e respeitavel, seu amigo intimo dos tempos da mocidade, cardeal de influencia e reputação junto ao Santo Pontifice, e communicou-lhe seus intentos; o cardeal depois de muito esgaravatar as orelhas, de muitas pitadas sorvidas, e muitas caretas religiosas, conveio com o amigo, que, mediante grandes sommas, era possivel a cousa por meio de peita de certos de seu conhecimento, que cerrarião um pouco os olhos da consciencia, e sob informações authenticas farião da linda judia uma santissima martyr christã, victimada na Mesopotamia ou em qualquer outra parte, á gosto do amoroso viuvo, ao qual declarou elle cardeal que fazia aquelle serviço pela muita amisade que lhe tinha, tão sómente.

As grossas sommas forão fornecidas ao respeitavel e santo membro da curia pontificia, e no dia da canonização geral dos candidatos ao calendario o fidalgo italiano teve o prazer de vér sua consorte con-

templada na bemaventurada lista dos nòvos Santos e Santas.

Os juizes de um tribunal de França não quizerão, ha tempos, admittir á audiencia tres advogados, sob o pretexto de se apresentarem de bigodes.

Os advogados exigirão saber o motivo d'aquella resolução, e foi-lhes citada uma antiga ordenança do parlamento do paiz, pela qual era rigorosamente prohibido uso de bigodes aos membros do fóro l

Examinando os interessados a citada ordenança, ahí acharão outra clausula impondo aos juizes a obrigação de assistirem as audiencias com cabelleiras; e em vista d'esta disposição declararão-se promptos a rasparem os bigodes com tanto que os juizes deitassem cabelleiras.

Não achando-se estes dispostos a usarem de—fabrica coberta—desistirão da exigencia, ficando os bigodes vencedores na chicana.

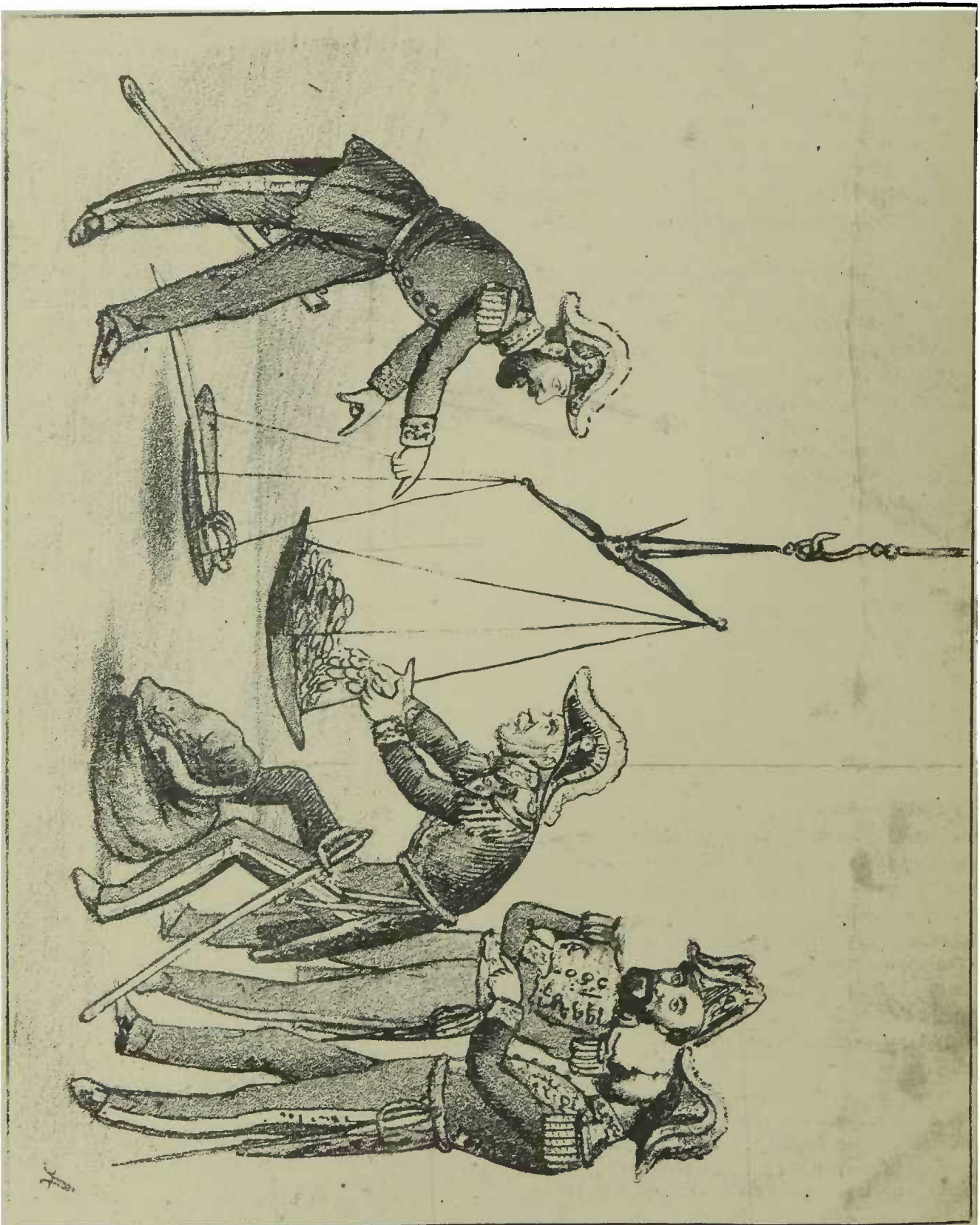
Dous officiaes de justiça, tendo ido fazer um embargo, forão mal tratados por palavras e obras pela familia do embargado, e para não deixarem na lama a porção de autoridade judiciaria n'elles encarnada, derão queixa do caso ao juiz, redigindo-a no proprio certificado do auto, e pelo modo seguinte:

« . . . os quaes individuos maltratando-nos e injuriando-nos, nos disserão que eramos uns malcreados, uns pilhas, ladrões, biltres, etc . . . o que tudo affirmamos ser verdadeiro . . . »

Um barbeiro que não tinha licença para uzar do officio, foi preso por este motivo até pagar uma certa multa, que lhe era imposta.

Não contente o juiz que o condemnou, accrescentou a seguinte clausula á sentença:

—Prohibimos á F . . . o exercer d'aqui em diante profissão de barbeiro, e declaramos nulla e de nenhum effeito qualquer barba que para o futuro fizer com infracção d'este nosso mandato e contravenção do Regimento do Conselho.



—Vá enchendo, vá enchendo, sr. Caxias. Olhe que minha espada é pesada, bem sabe disso, e eu não a vendo senão à peso de ouro.

—Lá vae, lá vae, sr. Lopes; o que quero é que me deixe os louros da victoria, e ao meu paiz os commodos da paz.

—Então, amigo Mitre, o que me diz d'esta pappareira do Lopez?

—Homem, compadre Flores eu digo—que muito bem! O que nos vale é que, ainda desta vez, não somos nós os que pagamos o pato.